GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO ESTUDO DAS PAISAGENS RELIGIOSAS DE TERESINA - PI: OS SANTUÁRIOS DE DEVOÇÃO POPULAR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA
DANIEL CÉSAR MENÊSES DE CARVALHO
IGO TIAGO LIMA DE OLIVEIRA
REURYSSON CHAGAS DE SOUSA MORAIS

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL
Departamento de História e Geografia – DGH
Joakim.ufpi@yahoo.com.br / reurysson@yahoo.com.br

RESUMO - Este trabalho insere-se na proposta de deslindar os caminhos da abordagem geográfica cultural no uso do geossimbolismo, caracterizando os espaços considerados sagrados em Teresina/PI, com auxílio de técnicas de geoprocessamento para o estudo da paisagem. Os cinco santuários de devoção popular da cidade – Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Paz, Mãe Rainha, Finado Motorista Gregório, Cruzeiro na Frei Serafim, apresentam fluxos, faixas etárias e origem – localização geográfica, de devotos diferentes**.** Assim, as paisagens apresentam-se ricas, construídas a partir das experiências vívidas pelos devotos. Através de pesquisas de campo e gabinete, tendo como orientação metodológica a fenomenologia e técnicas de cartografia digital, obteve-se a caracterização e espacialidade dos santuários através da edição de mapa. Além de debater a importância da identidade religiosa e as transformações das paisagens no contexto urbano. Os espaços identificados na pesquisa foram classificados como geossimbólicos na medida em que evidenciou-se uma rica identidade cultural local permeado de simbolismo popular no contexto urbano. A inter-relação geografia cultural e cartografia digital propiciou a compreensão da relação entre o homem, sua cultura e paisagem.

ABSTRACT - This work is inserted in the proposal to define the ways of cultural geographic approach on the use geossimbolism, characterizing spaces considered sacred in Teresina/PI, with assists of techniques of geomatics for the study of the landscape. The five sanctuaries of popular devotion of the city - Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora da Paz, Mãe Rainha, Finado Motorista Gregório, Cruzeiro na Frei Serafim; they present flows, age group and origin – geographic localization, of different worshippers. Thus, the landscapes are presented rich, constructed from the experiences lived for the worshippers. Through research of field and cabinet, having as methodological orientation the phenomenology, techniques of digital cartography, it was gotten characterization and spatiality of the sanctuaries through the edition of maps. Beyond debating the importance of the religious identity and the transformations of the landscapes in the urban context. The spaces identified in the research had been classified as geosimbolics in the measure in that it was evidenced a rich local cultural identity permeated of popular symbolism in the urban context. The interrelation of cultural geography and digital cartography propitiated the understanding of the relationship among man, culture and landscape.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das paisagens religiosas nos santuários de devoção popular em Teresina – PI, examina como a religião influencia ou (re)desenha a paisagem de maneira dominante e permanente, abordado no contexto urbano, espaço de lutas e contradições. O espaço é palco de valores e crenças, caracterizados em formas arquitetônicas e em rituais que evidenciam a hierarquia do sagrado no espaço e no lugar.

Na perspectiva de compreender a paisagem religiosa, usa-se o termo geossimbólico, pois, segundo Rosendahl (2003), o termo é uma estrutura visível, refletindo sonhos, crenças, na busca de significados na vida pelo homem. Os santuários de devoção popular em Teresina apresentam uma caracterização que pode ser admitida como geossimbólica, pois, Araújo (2006) identifica em Teresina diferentes espaços caracterizados como paisagens religiosas, subjetivando devoções e fé, na relação de busca de milagres e graças alcançadas através dos ex-votos.

Segundo Araújo (2006), os ex-votos é uma prática de religiosidade utilizada pelo devoto como pagamento a um milagre, um pedido atendido, ou seja, objetos envolvidos de sacralidade.

A partir da análise da paisagem religiosa nos santuários de devoção popular em Teresina, percebeu-se as

transformações ocorridas na paisagem, no contraste urbano versus religião, relacionando a identidade religiosa, as peregrinações na cidade (comparando os fluxos, a quantidade, a faixa etária e a origem ou localização geográfica dos devotos - bairro, cidade, povoado). No processo de levantamentos dos pontos de localização dos santuários e definição de suas respectivas coordenadas geográficas utilizou-se o GPS Garmin modelo Etrex. A partir do levantamento dos pontos, estes foram editados e sobrepostos ao mapa básico de divisão territorial e vias de acesso de Teresina disponibilizados no site da prefeitura, e com o uso do software GPS TracMaker 13.3, versão *free,* possibilitou-se a análise espacial dos santuários.

Na representação visual das paisagens em estudo, utilizou-se uma imagem extraída do Google Earth versão 4.3 sobre a qual foram inseridas fotografias dos santuários de acordo com sua posição geográfica.

1.1 Geografia e religião

A geografia flui com a própria humanidade. Nos primórdios da humanidade, surgiu uma das necessidades vitais ao homem: o saber da localização dos fenômenos, dos lugares, das coisas básicas para a caça, a pesca, para sua sobrevivência no espaço vital.

No inicio, a geografia era mais intuitiva, sobretudo a geografia edificada pela Grécia; porém, com o crescimento populacional e a sua expansão em nosso planeta, esta geografia intuitiva teve de ser paulatinamente substituída por uma geografia dita mais racional, delineando-se os primeiros liames da organização do espaço através do mapeamento e administração de unidades espaciais.

A religião desenhou na paisagem uma marca dominante e permanente. As pessoas traduzem valores e crenças em formas arquitetônicas, e com seus rituais informam a hierarquia do sagrado no espaço e nos lugares sagrados. Segundo Rosendahl (2003), embora lugares sagrados possam resultar de processos de sacralização, as paisagens são criadas por determinados grupos religiosos, no desejo de reproduzir sua própria visão de mundo. Os símbolos ganham muita força e se realçam quando encarnam em lugares religiosos. Dessa forma, o espaço é percebido como uma trama geossimbólica de comunicação partilhada por todos, sendo a paisagem uma estrutura visível, na qual a mensagem que nela se escreve em termos geossimbólicos reflete o peso do sonho, das crenças dos homens e de sua busca de significados (ROSENDAHL, 2003).

A religião surge como uma teia simbólica, uma rede de desejos, confissão da espera, horizontes dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza (ALVES, 1981). Portanto, há coisas a serem consideradas, como altares, santuários, comidas, perfumes, lugares, capelas, templos, amuletos, colares, livros e também gestos, como os silêncios, os olhares, rezar, encantações, renúncias, canções, poemas, romarias, procissões, peregrinações, exorcismos, milagres, celebrações, festas, adorações.

1.2 Geoprocessamento aplicado à análise espacial

As tecnologias de informação e de tratamento de dados espaciais digitais que segundo Veiga & Silva (2007, p. 188) podem ser "*redes, internet, computação gráfica, comunicação, imageamento remoto e geoprocessamento, entre outros*", tornaram-se instrumentos indispensáveis aos trabalhos em geoprocessamento, à medida que possibilitam além da espacialização da informação, uma maior acessibilidade, precisão, velocidade e processamento dos dados essenciais às análises.

Uma das contribuições dessas novas tecnologias é propiciar um maior conhecimento do espaço e da sociedade que o produz oferecendo maior riqueza de detalhes, na espacialização das relações entre o homem e meio circundante.

Veiga & Silva (2007), definem geoprocessamento como um conjunto de tecnologias de coleta, tratamento, manipulação e apresentação de informação espacial. Os resultados do uso dessas tecnologias possibilitam a apresentação do fenômeno espacial em forma de imagem, relatórios e tabelas, constituindo importante ferramenta de análise espacial e subsídio às decisões.

A geografia cada vez mais enriquece seu arcabouço metodológico, prova disso são os Sistemas de Informações Geográficas – SIGs, destinados ao tratamento de dados referenciados espacialmente, que manipulam dados de diversas fontes como mapas, imagens de satélites, cadastros e outros, permitindo recuperar e combinar informações, além de efetuar os mais diversos tipos de análise sobre dados espaciais (ALVES, 1990)

A utilização em larga escala de tais sistemas tornou-se possível a partir da disponibilidade, a custos aceitáveis, de imagens de satélites, computadores, etc.

No estudo das paisagens religiosas em foco, o método de cartografia digital aplicado, possibilitou a espacialização dos santuários de devoção popular na cidade de Teresina/PI. Deste modo, a geografia e o planejamento territorial têm no geoprocessamento um importante instrumento de análise.

1.3 Cidade e Paisagem Urbana

A cidade aparece aos nossos olhos no plano do imediato, do diretamente perceptível, como concreto diretamente distante visível e percebido, forma, caos (CARLOS, 2005). É raro emergirem associações vinculadas a sentimentos e emoções que permeiam as relações humanas; a forma predomina, doutrina e esmaga os seres humanos como as grandes construções religiosas; o homem torna-se limitado diante da grandeza do Deus Imortal.

A forma é a aparência, é o mundo da manifestação do fenômeno. A paisagem urbana, enquanto forma de manifestação do espaço urbano, reproduz em um momento, vários momentos da história, emergindo os movimentos, as multiplicidades dos tempos que constituem o urbano

(CARLOS, 2005). A paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialmente reproduzido pela vida.

Segundo Carlos (2005, p. 26)

> A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir (...) o modo de vida urbano produz idéias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura.

Portanto, a cidade, enquanto produto histórico e social tem relações com a sociedade em seu conjunto, com seus elementos constitutivos, e com sua história, e assim, ela se transforma à medida que a sociedade como um todo se modifica.

A análise da paisagem urbana revela a história da cidade, de sua gente, do cotidiano, das lutas e manifestações, das transformações e construção do espaço geográfico, no passado e no presente. Segundo Dollfus (1991), as paisagens são reveladoras da história do homem, de sua cultura, pois:

> A análise de uma paisagem urbana é igualmente denunciadora de sua historia e de suas condições de desenvolvimento, revelando o peso do passado na organização do espaço urbano da época contemporânea, sendo o espaço geográfico, um espaço percebido e sentido pelos homens em função tanto de seus sistemas de pensamento como de suas necessidades (DOLLFUS, 1991, p. 13).

A percepção do espaço real, campo, ou aldeia ou a cidade vêm somar-se ou combinar-se com elementos irracionais, míticos ou religiosos.

2 OS SANTUÁRIOS DE DEVOÇÃO POPULAR E O GEOSSIMBOLISMO

A análise da produção de significados, a partir dos santuários de devoção popular, aproxima um amplo universo de símbolos onde se combinam os princípios de identidade do sagrado comuns às grandes vertentes religiosas ocidentais, com componentes cotidianos da cultura popular brasileira. Todos os deuses e demônios e todas as modalidades de relações entre eles e os homens parecem coexistir no interior de uma grande matriz simbólica de uso comum. Cada grupo religioso faz seu próprio recorte e combina o seu repertório de crenças (BRANDÃO, 1985).

Araújo (2006) diz que o estado do Piauí possui 42 santuários que exprimem fé e toda uma essência religiosa, transformando as paisagens a partir da vivência, pois, Rosendahl (2003) afirma que o espaço é percebido como trama geossimbólica de comunicação partilhada por todos, sendo a paisagem religiosa uma estrutura visível, em que as mensagens se refletem em sonhos, crenças, na busca da significação geossimbólica.

A partir da compreensão do geossímbolo, é possível a análise da paisagem religiosa, pois para Bonnemaison (2002) um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade. Portanto, o espaço geográfico é formado por um conjunto de geoestruturas aplicadas ou encaixadas sobre os meios naturais, dos quais as paisagens são reveladores visuais.

Teresina, capital do estado do Piauí, está localizada na região centro-norte do estado, à margem direita do rio Parnaíba, tendo a oeste a cidade de Timon-MA. Suas coordenadas geográficas são 05º05'12" de Latitude Sul e 42º48'42" de Longitude Oeste, apresentando uma área de 1.672,50Km^2 (urbano-rural); sua população é de 779.939 habitantes (IBGE, 2007).

Figura 1: Localização de Teresina-PI
Fonte: CPRM, 2004. Adaptado pelo autor.

Em Teresina os santuários estão distribuídos simbolicamente em igrejas (Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Santuário Nossa Senhora da Paz; Santuário Mãe Rainha) e cruzeiros (Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Santuário Nossa Senhora da Paz; Santuário Mãe Rainha).

Utilizando o receptor GPS Garmim, modelo Etrex obteve-se as coordenadas geográficas dos santuários de devoção popular em Teresina. Ver Quadro 1.

Quadro 1. Localização geográfica dos santuários

Santuários		**Localização**	
		Latitude Sul	Long. Oeste
Igrejas	Nossa Sra. Perp. Socorro	05°04'33''	42°49'04''
	Nossa Sra. Da Paz	05°06'49''	42°47'01''
	Mãe Rainha	04°59'41''	42°49'15''
Cruzeiros	Mot. Finado Gregório	05°04'15''	42°48'12''
	Na Frei Serafim	05°05'03''	42°47'55''

3 PESQUISAS E DISCUSSÕES

Através de amostragem com 100 devotos e 05 autoridades dos santuários, a pesquisa demonstrou que há uma grande participação de devotos em dias e horários específicos. No entanto, ficou evidenciado um aumento significativo da presença de devotos nos santuários em períodos comemorativos, festejos e dias santos, além do dia de finados, quando os devotos visitam os cruzeiros e igrejas para pagamento de promessa.

Revelou também que a quantidade de devotos que visitam os santuários é bem distinta entre eles, pois há santuários que apresentam um grande numero de devotos e outros que apresentam um numero reduzido, quando comparados em totalidade.

Portanto, de acordo com os resultados temos a seguinte tabela:

Tabela 1 Representação da quantidade de devotos entrevistados, da quantidade de devotos de acordo com o administrador e do dia da semana e horário de maior fluxo.

Santuários	Quantidade de devotos entrevistados	%	Quantidade de devotos de acordo com o administrador*	Dia da semana de maior fluxo	Horário de maior fluxo
Nossa Srª do Perpétuo Socorro	43	43	15.000	Terça-feira	A partir das 16:00h
Nossa Srª da Paz	23	23	2.000	Domingo	Entre 7:00 e 9:00h
Mãe Rainha	12	12	60	Dia 18 de cada mês	A partir das 15:30h
Cruzeiro do Finado Motorista Gregório	19	19	60	Segunda-feira	A partir das 16:00h
Cruzeiro na Frei Serafim**	03	03	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa 2008
* Para os santuários Nossa Senhora da Paz e Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, o cálculo foi estimado pela quantidade de comunhões praticadas pelos devotos; no santuário Mãe Rainha o cálculo foi estimado através da assinatura no livro de presença. O santuário motorista Gregório apresenta a maior quantidade de pessoas no dia de finados;
** Não há administrador/representante

De acordo com os dados da pesquisa, 100% dos entrevistados seguem a religião Católica. A pesquisa identificou a origem dos devotos a partir da localização geográfica (cidade, povoado, bairro) e concluiu que a grande maioria reside na cidade de Teresina, 96% dos devotos, distribuídos em bairros distintos da cidade, porém com uma pequena presença de devotos da cidade de Timon-MA, 4% dos devotos.

A faixa etária dos devotos também foi identificada, sendo que os participantes das atividades religiosas, em sua grande maioria, são formados por indivíduos com idade acima dos 20 anos.

A respeito das transformações da paisagem através do uso de ex-votos contrapondo-se ao espaço urbano, identificou-se que 91% dos devotos utilizam e acreditam no simbolismo religioso do uso de imagens e ex-votos, pois, de acordo com os entrevistados, a freqüência de tal atividade aproxima-os de Deus e dos Santos católicos. Portanto, percebe-se uma forte relação de fé e devoção popular.

Os santuários revelam-se como espaços de culto e cultura, contraditório ao espaço urbanizado, e, de acordo com Santos (2005, p.145) "*os símbolos são portadores da verdade da existência e revelador do próprio movimento da sociedade*". Logo, a simbologia praticada nos santuários é ideológica da cultura de massas que certamente é produtora de simbolismos, criada segundo níveis mais baixos de técnica, de capital e de organização.

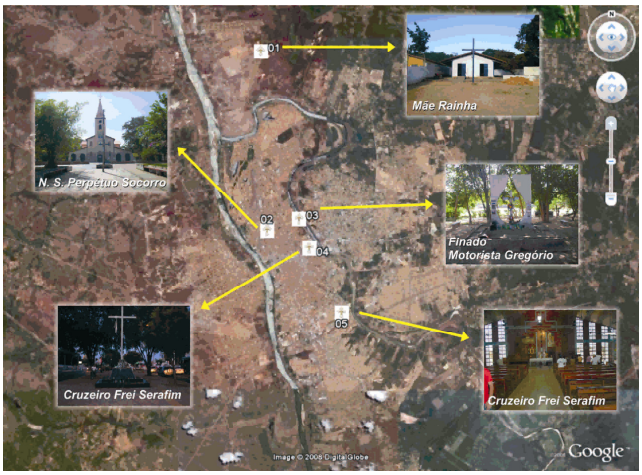

Figura 2 Espacialização dos santuários de devoção popular em Teresina/PI

Na reflexão da identidade religiosa, os santuários adquirem uma organização espacial que atende aos rituais dos devotos em torno de valores culturais locais acrescentando uma ampla conotação de sacralidade. A identidade religiosa analisada a partir das atividades desenvolvidas nos santuários, no simbolismo religioso e da concentração de devotos nesses espaços revelou-se própria de cada indivíduo, impregnada, a partir das transmissões culturais que ocorrem entre gerações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A histórica ascensão da Geografia trouxe principalmente, a partir da segunda metade do século XX, novas concepções que enriqueceram sua abordagem como ciência. Seu crescimento científico deu-se a partir da quebra dos paradigmas do tradicionalismo empírico com bases positivistas que não aceitavam as transformações no meio geográfico através do viés das experiências humanas.

Existe uma realidade na paisagem religiosa: ela é visível. Porém, para explicá-la é preciso entender os fatores invisíveis presentes nas práticas religiosas. Os devotos realizam uma combinação de atividades religiosas, que, pela sua repetição habitual como o uso de ex-votos presentes nos santuários confere uma fisionomia própria aos centros de devoção. Assim, desvendar os símbolos do imaginário popular é enriquecer o conhecimento da geografia da religião. Ao *geógrafo da religião* cabe a valorização das diversas manifestações e espontaneidade do devoto e da criatividade humana em suas atividades nos centros religiosos.

A proposta da interrelação entre o geoprocessamento e a geografia cultural aplicada à religião possibilita caracterizar a construção de paisagens permeadas de simbolismo revelando aspectos da sacralidade na construção de espaços geográficos.

Os diferentes fenômenos geográficos, e aqui se inclui os fenômenos sócio-culturais, ao se distribuir sobre a superfície da Terra, estabelecem padrões de ocupação. Ao representar tais fenômenos, o Geoprocessamento procura determinar e esquematizar os mecanismos implícitos e explícitos de inter-relação entre eles.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Diógenes S. **Sistema de Informação geográfica**. São José dos Campos: EDUSP, 1990.

ALVES, Rubem A. **O que é Religião.** São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

ARAÚJO, J. L. Lopes (coordenador). **Atlas Escolar Piauí: Geo-histórico e cultural**. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2006.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R.L. Geografia Cultural: Um Século (3). Rio de Janeiro: Editora EDUERJ, 2002.

BOTELHO, Caio Lóssio**. A Filosofia e o processo evolutivo da Geografia.** Fortaleza, Editora da UFC, 1987.

BOURDIEU, Pierre**. O poder Simbólico.** 2 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

BRANDÃO, Carlos R. **Memória do Sagrado: Estudos de religião e ritual.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade: Repensando a Geografia.** São Paulo, Editora Contexto, 2005.

CASTRO, I. E. de ; et all (org.) . **Geografia: Conceitos e Temas.** 8 ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2006.

_____. Explorações geográficas: **Percursos no fim do Século.** 2 ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2006.

CASTRO, Josué de. **Ensaios de Geografia Humana.** 5 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1969.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural.** 3 ed. Florianópoles. Editora da UFSC, 2007.

CPRM. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, Estado do Piauí**: diagnóstico do município de Cristino Castro. Fortaleza, 2004.

CORRÊA, Roberto L; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Um século (3). Rio de Janeiro. Ed. Eduerj, 2002.

_____; **Introdução à Geografia cultural**: Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 2003.

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço geográfico.** 5 ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1991.

DUARTE, M. de B.; MATIAS, V.R. da S. **Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia.** Uberlândia, UFU, 2005.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo, Editora Martins Fontes, 1992.

GIL FILHO, S. F. Por uma Geografia do Sagrado. In: _____ MEDONÇA, F.; KOZEL, S. (org). **Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea.** São Paulo: Ed. Hucitec, 2002.

IBGE, Censo Demográfico: Contagem da População 2007. Rio de Janeiro, 2007.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo, Editora EDUSP, 2003.

ROSENDAHL, Z. Uma Proposição Temática. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (org). **Elementos de**

Epistemologia da Geografia contemporânea. São Paulo: Ed. Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. A Transição em Marcha: Cultura popular, período popular. In : **Por uma outra Globalização:** do pensamento único à consciência universal. 12 ed. Rio de Janeiro, Record, 2005.

SILVA, A.D. da; GALENO, A. (org). **Geografia ciência do complexo:** ensaios transdisciplinares. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004.

VEIGA, T. C.; SILVA, J. X. da. Geoprocessamento aplicado a identificação aplicado à identificação de áreas potenciais para atividades turísticas: o caso do município de Macaé-RJ. In: ZAIDAN, R. T.; SILVA, J. X. da. **Geoprocessamento & analise ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.